

## ACERCA DA RELEVÂNCIA E INTERPRETAÇÃO DA LÓGICA EM BOÉCIO

LUANA TALITA DA CRUZ<sup>1</sup>; MANOEL VASCONCELLOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luanadacruz@ymail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – vasconcellos.manoel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Dado que a relevância da disciplina de lógica nos estudos de Boécio é bastante clara quando se considera o modo como o filósofo responde a certas questões como, por exemplo, o problema dos universais, o presente trabalho propõe-se a analisar a utilização da lógica pelo autor. Ao realizar um estudo acerca não apenas de sua influência enquanto tradutor e comentador, mas do papel do filósofo no desenvolvimento da lógica medieval, pretende-se partir das possíveis interpretações utilizadas por Boécio e apontar, em especial, a influência de Cícero no modo como o autor entende e utiliza teorias lógicas.

Dado que a importância de Boécio durante a Idade Média se dá, em grande parte, por sua obra oferecer uma ligação entre a antiguidade tardia e o mundo medieval cristão, mesmo que não se procure, aqui, argumentar qual posicionamento filosófico ou, até mesmo, se o pensamento de Boécio deveria ser classificado de acordo com determinada escola, o reconhecimento das fontes que o filósofo utiliza bem como do impacto que tais referências têm para a compreensão e interpretação de seus escritos não podem ser ignorados. A leitura da *Consolação da Filosofia* exige, no mínimo, uma exegese cuidadosa a fim de que se possa compreender a aplicação da lógica que Boécio defende em outras áreas de filosofia.

Ainda que se aceite, e quanto a isso há, de fato, pouca ou nenhuma dúvida, que Boécio pretendia transmitir os ensinamentos aristotélicos, as próprias influências do autor modificam seu projeto na medida em que seus comentários passam a conter traços de outras escolas de pensamento e autores. Assim, este estudo visa tornar mais claras as interpretações com que Boécio se compromete em sua própria obra e não apenas quais os usos associados a tais interpretações e regras para argumentação a partir de Boécio.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa se dá exclusivamente através de estudo e análise bibliográfica. Em particular, ainda que nesse ponto o trabalho parta do estudo da obra *A Consolação da Filosofia* de Boécio, o foco do estudo encontra-se em obras relacionadas ao desenvolvimento da lógica na obra de Boécio e, assim, obras especialmente sobre o que se conhece por lógica velha (*logica vetus*), segundo e a partir de Boécio. Utiliza-se, ainda, outras obras do autor, na medida em que são relevantes para o tema, assim como obras relacionadas à História da Filosofia Medieval.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa ainda em desenvolvimento e cujo tema central aborda um problema mais amplo do que o tópico aqui estudado.

Assim sendo, ainda que esta parte da pesquisa seja fundamental para o progresso do estudo como um todo, seus resultados não são, de forma alguma, definitivos.

Considerando Boécio não apenas como influência para o desenvolvimento da lógica nova (*logica nova*), pode-se perceber seu comprometimento com o uso da lógica em sua argumentação. A influência de Boécio, também, no que se entende por lógica velha (*logica vetus*) pode ser facilmente verificada de modo que o foco do trabalho passa a ser, na maior parte, a interpretação de Boécio da aplicação das correntes lógicas da antiguidade disponíveis para ele, a saber, a lógica aristotélica, a lógica estoica, a interpretação peripatética da lógica aristotélica e as considerações de Cícero. Dado que o próprio autor ressalta a importância da lógica para a argumentação de outras disciplinas filosóficas, estabelecer de modo claro os fundamentos lógicos com os quais Boécio se compromete torna-se essencial para o estudo da estrutura de suas obras.

#### **4. CONCLUSÕES**

Boécio considera que a lógica encontra-se presente em qualquer forma de argumentação filosófica, uma vez que haja preocupação com os argumentos utilizados. Dessa forma, qualquer pesquisa filosófica acerca de seus escritos há que considerar as bases lógicas que o autor utiliza em seu discurso. Ainda que se possa considerar que a lógica encontrada na obra de Boécio seja, em grande parte, apenas um comentário à lógica aristotélica, restringir seu conhecimento ou interpretação apenas a essa teoria lógica pareceria, no mínimo, insensato. Ao se considerar que os estudos do autor não se restringiram as obras de Aristóteles, nem mesmo as obras de Aristóteles isoladas de qualquer comentário, a interpretação de Boécio da teoria do silogismo torna-se particular ao filósofo.

Assim sendo, entender o modo como Boécio entende a formulação lógica que utiliza torna possível analisar a consistência de seus escritos. A coerência com as correntes lógicas familiares ao filósofo para a leitura crítica de sua obra torna-se fundamental uma vez que se pretenda evitar erros advindos puramente de anacronismos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASIK, N. **The Guilt of Boethius**. Acessado em 20 jul. 2015. Disponível em: <http://pvspade.com/Logic/docs/GuiltOfBoethius.pdf>.
- BASKENT, Can. **Hypothetical Syllogism in Aristotle and Boethius**. Acessado em 10 jul. 2015. Disponível em: <http://www.canbaskent.net/logic/early/syllogism.pdf>.
- BOÉCIO. De topicis differentiis. In.: STUMP, E. (trad.). **Boethius's De topicis differentiis**. Ithaca: Cornell University Press, 1978.
- \_\_\_\_\_. In Ciceronis topica. In.: STUMP, E. (ed. e trad.). **Boethius's In Ciceronis topica: an annotated translation of a medieval dialectical text**. Ithaca: Cornell University Press, 1988.
- \_\_\_\_\_. **The Consolation of Philosophy**. London: Penguin Books, 1999.
- GIBSON, M. (ed.) **Boethius. His Life, Thought and Influence**. Oxford: Blackwell, 1981.
- KNEALE, Marta.; KNEALE, William. **O desenvolvimento da Lógica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1962.
- LAGERLUND, Henrik. **Medieval Theories of the Syllogism**. Acessado em 02 jul. 2015. Disponível em: <http://plato.stanford.edu/archives/win2012/entries/medieval-syllogism>.
- MAGEE, J. Boethius. In.: GRACIA, J. J. E.; NOONE, T. B. (ed.). **Blackwell companions to philosophy: A companion to philosophy in the middle ages**. Oxford: Blackwell Publishing, 2002.
- MARENBOON, J. Anicius Manlius Severinus Boethius. Acessado em 15 jul. 2015. Disponível em: <http://plato.stanford.edu/archives/sum2013/entries/boethius>.
- \_\_\_\_\_. **Boethius**. New York: Oxford University Press, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Medieval Philosophy: An Historical and Philosophical Introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- SPADE, P. V. **A Survey of Mediaeval Philosophy**. Acessado em 20 jul. 2015. Disponível em: [http://pvspade.com/Logic/docs/The%20Course%20in%20the%20Box%20Version%202\\_0.pdf](http://pvspade.com/Logic/docs/The%20Course%20in%20the%20Box%20Version%202_0.pdf).
- \_\_\_\_\_. **Boethius against Universals: The Argument in the Second Commentary On Porfiry**. Acessado em 25 jun. 2015. Disponível em: <http://www.pvspade.com/Logic/docs/boethius.pdf>.
- \_\_\_\_\_. **Why Don't Mediaeval Logicians Ever Tell Us What They're Doing? Or, What Is This, A Conspiracy?** Acessado em 15 jul. 2015. Disponível em: <http://pvspade.com/Logic/docs/Conspiracy.pdf>.
- SUTO, Taki. **Boethius on Mind, Grammar and Logic**. Boston: Brill. 2012.